Evento:	Fórum Permanente das ZEIS
Local:	Teatro Antonieta Noronha
Data:	18.09.2026
Horário:	08:00 às 12:00
Pauta:	• ZEIS adaptadas e resilientes: comunidades urbanas na implementação do Protocolo de Calor e Saúde de Fortaleza; • Atualização do Decreto nº 15.145, de 11 de outubro de 2021, que regulamenta o funcionamento do Fórum Permanente das ZEIS.

Participantes		
Arthur Bruno	Presidente	IPPLAN Fortaleza
Elizabeth Oliveira da Justa Feijão	Diretora – Titular	DIART- IPPLAN Fortaleza
Armando Elísio Gonçalves Silveira	Gerente - Suplente	DIART- IPPLAN Fortaleza
Morgana Pinto Medeiros	Analista Técnica	DIART- IPPLAN Fortaleza
Maria Hercília Gouveia Dias	Consultora Técnica	DIART- IPPLAN Fortaleza
Eduardo Freire		ASCOM - IPPLAN Fortaleza
Paulo de Tarso Moreira Filho	Procurador Jurídico	PROJUR - IPPLAN Fortaleza
Tainah Carvalho		DISIN - IPPLAN Fortaleza
Eduardo Feijó Santos Neto	Titular	Gabinete do Prefeito
Matheus Pereira Maciel	Suplente	Gabinete do Prefeito
Camila Rodrigues Aldigueri	Suplente	HABITAFOR
Eliete Torres da Silva	Titular	SDE
Aline Bessa Soares	Suplente	CAGECE
Pedro Ricardo Pinto da Silva	Titular	PGM
Rommel Novaes Ramalho	Titular	COPIFOR
Alfredo Rogério Gomes de Brito	Titular	SERC
Carlos Diego	Suplente	SERC
Maria de Fátima Bandeira de Paula	Titular	SEMULHER
Vania Silveira Martins	Suplente	SEMULHER
Hostilina Mirella O. Ferreira	Titular	SEUMA
Hélady Maria Cordeiro Barroso	Suplente	SEUMA
Wanda da Silva Arruda Lima	Titular - Presidente	ZEIS Bom Jardim
Larissa Almeida Maciel	Suplente - Vice Presidente	ZEIS Bom Jardim
Ana Luiza Lopes Machado	Suplente - Vice Presidente	ZEIS Praia do Futuro
Francisco Isnar Lopes Dantas	Titular - Presidente	ZEIS Pirambu

Rogério Correia Dias	Suplente - Vice Presidente	ZEIS Pirambu
Cícera da Silva Martins	Titular - Presidente	ZEIS Pici
Francisca Ticiane Rodrigues	Titular - Presidente	ZEIS Moura Brasil
Pedro André Nascimento Monteiro	Suplente - Vice Presidente	ZEIS Moura Brasil
Maria Eliane Saraiva Prudêncio	Titular - Presidente	ZEIS Dionísio Torres
Maria do Socorro Sousa Silva	Suplente - Vice Presidente	ZEIS Dionísio Torres
Valderjania Lourenço Nascimento	Titular - Presidente	ZEIS Mucuripe
Joelson Miranda de Souza	Suplente - Vice Presidente	ZEIS Mucuripe
ARQPET – Programa de Educação Tutorial do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC (Clarissa FS.)	Titular	
NAGEP – Núcleo de Apoio a Gestão Pública – UFC (Ruan Moreira Peixoto)	Titular	
FLMD - Frente de Luta por Moradia Digna (Maria do Socorro Silva de Sales)	Titular	
RENAP – Rede Nacional de Advogados Populares	Suplente	
Demais Participantes		
Natalia Silva Matos - SEUMA		
Francisca Rufino - ZEIS Dionisio Torres		
Mário Lúcio		
Maria de Fátima Moura de Souza - ZEIS Dionisio Torres		
José Ferreira de Queiroz - ZEIS Dionisio Torres		
Maria de Carvalho - ZEIS Dionisio Torres		
Antonio Carvalho - ZEIS Dionisio Torres		
Erica Diogenes Malveira Ary - SEINF		
Mariana Quezado Costa Lima - Observatório ZEIS Bom Jardim/UFC		
Tereza Cristina Alves Barbosa – ZEIS Pirambu		
Brena Sena Nunes - SEPOG		
Nereide Alves de Lima – ZEIS Pirambu		

Divania Targino – ZEIS Moura Brasil
Francisco Oldemar Brito - ZEIS Pirambu
Francisco Elineldo Maia – Defesa Civil
Fernanda Matos – Grupo Mulheres em Ação (Barra do Ceará)
Lucilene Veríssimo
Aleandro Carlos Sales
Ricardo Gomes de Carvalho - DCFOR
José Otávio Santos de Almeida Braga - HABITAFOR
Darlena dos Santos Pinto e Souza – Filhos da Comunidade
Luis - FEMOCOPI
Maria Divania R. Santos – ZEIS Praia do Futuro
Manoel Sousa Dias – ZEIS Praia do Futuro
Carlos André – ZEIS Moura Brasil
Lucas Rozzoline – Arquiteto
ACAMP
Ismael Gutemberg – ZEIS Moura Brasil
Raimundo Nonato da Silva - ZEIS Pici
Francisco Fernando Martins – ZEIS Pici

Aspectos abordados
• **Fala de abertura Diretora DIART - Elizabeth Feijão:** Dando boas-vindas a todos os presentes, ressalta que o Fórum Permanente das ZEIS é um espaço de diálogo, articulação e participação social, que reúne representantes das ZEIS, do Poder Público, da sociedade civil, representantes de instituições de ensino superior e movimentos populares, todos comprometidos com a efetivação da política municipal das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). O Fórum Permanente das ZEIS constitui um importante instrumento de gestão democrática, fortalecendo o diálogo entre os Conselhos Gestores das ZEIS, representantes das ZEIS e os órgãos públicos responsáveis pela implementação das políticas urbanas, habitacionais, ambientais e de regularização fundiária. Em nome do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Fortaleza (IPPLAN), agradecemos a presença dos conselheiros, das conselheiras, das lideranças comunitárias, dos representantes das secretarias municipais e dos demais participantes, que contribuem para a construção de uma cidade mais inclusiva, mais justa e sustentável. Para darmos início às atividades do Fórum, convidamos para a saudação institucional o presidente do IPPLAN Fortaleza, professor Artur Bruno. • **Fala do Presidente do IPPLAN – Artur Bruno:** Pessoal, bom dia. Prazer estar com vocês. Eu

sou Artur Bruno, sou professor e já fui professor de algumas pessoas aqui que estou vendo. Estou exercendo a presidência do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Fortaleza (IPPLAN). Juntamente com a Secretaria Municipal de Relações Comunitárias, ajudamos na organização do processo de discussão das ZEIS, uma eleição em que quase nove mil pessoas votaram, e vocês foram escolhidos e escolhidas como conselheiros das ZEIS. As Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) têm metade dos conselheiros da gestão. Há várias secretarias que fazem parte dos conselhos, inclusive a reivindicação mais recente das ZEIS é que a Secretaria Municipal de Infraestrutura (SEINF), que não fazia parte, participasse dos conselhos das ZEIS, pois é fundamental a participação da Secretaria de Infraestrutura para as obras e as ações nas ZEIS. Aí nós tivemos aquela bela posse no Teatro São José. Houve uma capacitação, pois há conselheiros novos que ainda não estavam no conselho das ZEIS e precisavam compreender melhor como funciona o Conselho das ZEIS. Depois, tivemos um processo de eleição de presidente e vice. Vocês escolheram os presidentes e vice-presidentes. Há alguns aqui que já estavam nos conselhos e outras pessoas novas que também foram eleitas. Então, essa é uma reunião muito importante, que é a primeira reunião do Fórum depois de todo esse processo de renovação ou continuidade dos conselheiros e conselheiras das ZEIS. Queria saudar todos os membros da gestão municipal que fazem parte dos conselhos e as demais lideranças das ZEIS. A ideia é que, daqui para frente, a gente possa estar cada vez mais perto de vocês. É uma determinação do prefeito Evandro Leitão: vamos acompanhar as ZEIS, vamos ouvir as ZEIS, vamos atender, naquilo que for possível, as demandas e as reivindicações dos Conselhos das ZEIS. Então, este Fórum é muito importante, porque aqui estamos reunindo as 11 ZEIS Prioritárias. Nós vamos agora entrar em uma discussão sobre como vamos organizar as outras ZEIS, porque, na verdade, pelo Plano Diretor atual, vocês participaram muito do debate, nós temos 87 ZEIS. Aumentamos de 45, como era no Plano Diretor de 2009, para 87, e criamos as ZEIS de reparação, que não estavam previstas ainda no Plano Diretor anterior. São conjuntos habitacionais que foram construídos, mas as pessoas estão morando e não têm creche, não têm área de lazer, não têm área verde e, muitas vezes, não têm transporte. Então, nós criamos essas ZEIS de reparação para ver como a gente leva essas políticas públicas para essas demais ZEIS. Então, temos um trabalho grande pela frente. Hoje, vocês viram aqui a pauta, não é? Nós queremos discutir com vocês essa situação que vocês estão vendo na televisão, no rádio e nas redes sociais sobre o El Niño. Tudo indica que nós teremos, a partir de dezembro, uma série de mudanças climáticas. O pessoal da Defesa Civil vai fazer uma apresentação sobre isso. Tudo indica que nós teremos calor extremo, enfim, uma série de mudanças climáticas que estão acontecendo. E como é que a gente quer preparar a população e ajudar a população a enfrentar essa situação das mudanças climáticas, que atingirão, sobretudo, os bairros que têm menos infraestrutura, aquelas áreas que precisam de mais apoio. Então, a Defesa Civil vai fazer essa apresentação juntamente com o pessoal do IPPLAN, e também vamos discutir o funcionamento do Fórum, como vai funcionar com essa nova composição. Prazer enorme estar com vocês. Eu não vou poder acompanhar toda a manhã, porque tenho uma agenda pesada de compromissos ainda, mas vai ficar toda a nossa equipe aqui do IPPLAN, nossa diretora, que é a Elizabeth Feijão, com sua equipe, e que vai nos ajudar juntamente com a Secretaria Municipal de Relações Comunitárias (SERC) e as demais secretarias da Prefeitura, que estão aqui muito bem representadas. Então, bom trabalho para vocês, um bom dia e um abraço forte. E nos colocamos sempre à disposição de vocês.

- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão:** Agradecemos ao presidente Artur Bruno pelas palavras e pelo compromisso institucional com o fortalecimento das ZEIS. Nesse momento, gostaríamos de registrar e apresentar os presidentes e vice-presidentes das ZEIS que foram eleitos. Gostaria que todos subissem ao palco.
- **Apresentação dos Presidentes e Vice-Presidentes dos Conselhos Gestores das ZEIS Prioritárias:** Bom Jardim, Pirambu, Mucuripe, Dionísio Torres, Praia do Futuro e Moura Brasil.
- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão:** Dando continuidade à programação, convidamos os representantes da Defesa Civil e do IPPLAN para apresentarem o tema “ZEIS Adaptadas e Resilientes: comunidades urbanas na implementação do Protocolo de Calor e Saúde de Fortaleza”. A apresentação abordará os desafios impostos pelas mudanças climáticas aos territórios populares e as estratégias de adaptação, prevenção e proteção da população frente aos eventos extremos de calor, fortalecendo a resiliência comunitária e a construção de cidades mais saudáveis e inclusivas.

- **Apresentação Defesa Civil – Elineldo** Maia: Bom dia, pessoal! Prazer enorme participar desse evento. Para a gente poder discernir um pouco sobre esse assunto, que a maioria está escutando pelo rádio, televisão, em todas as mídias, que estão batendo forte em relação a esse fenômeno que a gente conhece como El Niño, que é o aquecimento de uma parte do Oceano Pacífico, que afeta muito a nossa climatologia. Meu nome é Elineldo Maia, sou servidor efetivo da Defesa Civil de Fortaleza. Atualmente, estou na Central de Monitoramento da Defesa Civil, trabalhando justamente com essa pesquisa. Sou pesquisador na área de climatologia e sou bacharel em Física e, há muito tempo, a gente vem acompanhando toda essa modificação, essa mudança climática e os seus impactos. Há uns 10 anos, na universidade, a gente vem tratando do assunto dessas mudanças e sempre pautando isso em reuniões. Somente agora, com a gestão do nosso prefeito Evandro Leitão, é que a gente conseguiu ser ouvido. A comunidade científica conseguiu ser ouvida, conseguiu atuar, conseguiu projetar e fazer planos de mitigação dos seus efeitos, já que isso vem sendo protelado há um bom tempo. Mas a academia não conseguia ter essa sinergia com as gestões, sem colocar por menores. Mas isso é uma prioridade porque isso afeta todo mundo, todas as classes, todas as pessoas, nosso bioma, nosso sistema, animais. Todo mundo vai ser afetado por essa diferença. E já tem projeções matemáticas, climatológicas, de que essa temperatura acima da normalidade do oceano já está chegando a 3,1 graus acima do normal. Já tem, nas teorias de climatologia e nos modelos e em tudo que a gente trabalha, uma atenção com 1,6 graus. Então, já está chegando quase a 3,1 graus acima daquilo. Isso já foi colocado em reuniões científicas agora nessa semana. É algo que a gestão, junto com as comunidades, tem que trabalhar em parceria, em sinergia, tem que trabalhar olhando um para o outro e também se preocupando um com o outro, para que a gente possa mitigar e diminuir os efeitos de tudo aquilo que pode vir e que pode acontecer. Justamente, é como a gente vai enfrentar isso juntos: a Defesa Civil, juntamente com o IPPLAN, com toda a Prefeitura, secretarias. É um grupo enorme no comitê que foi criado justamente para a gente poder trabalhar isso. Então, é um grupo enorme, mais de 32 secretarias trabalhando em prol de a gente entender como isso pode chegar nas comunidades, na população, na sociedade, e a gente tratar isso como uma prioridade. O que é o El Niño e por que está tão quente? Vocês perceberam que Fortaleza, tanto durante o dia como à noite, está quente? Então, essa mudança, por conta desse efeito, que a gente tem do outro lado do continente sul-americano, tem o Oceano Pacífico que está superaquecido. Como já disse para vocês, tem previsão de chegar a 3,1 até o final do ano. Então, essa temperatura elevada do Oceano Pacífico chega para nós aqui com mudanças significativas no nosso clima e no nosso tempo. Então, a gente vai ter diferenças na questão de chuvas, vai ter diferenças em questão também de temperatura. Chuvas por quê? Porque o El Niño traz, dentro de todo o seu processo, a diminuição da chuva no Ceará, e essa diminuição da chuva do nosso Ceará vem também atrelada à possibilidade de ter chuvas extremas num curto espaço de tempo. Porque se forma uma grande ilha de calor e toda a umidade tende a descer de forma muito rápida, e qualquer umidade que chega na alta atmosfera tem a possibilidade de descer de uma forma muito rápida, que também é algo que estamos monitorando.Então, tem essa característica de diminuir as chuvas em Fortaleza e também a característica de ter chuvas intensas em curto espaço de tempo, coisa que a gente monitora, porque essa chuva intensa em curto espaço de tempo é aquela que leva mais perigo para a drenagem. A drenagem não consegue suprir aquele grande volume no curto espaço de tempo. Isso também tem outras situações, como o extremo calor, sensação térmica acima do normal, e isso também traz problemas no metabolismo, pode trazer doenças. Isso está sendo monitorado por esse grupo e está sendo estudado por esse grupo, juntamente com o IPPLAN e outras secretarias, para que a gente possa entender e não só entender também essas vulnerabilidades, e entender como fazer que essas vulnerabilidades diminuam seu impacto na comunidade, na verdade, em toda a sociedade. Então, essas mudanças na natureza, com fortes ondas de calor, redução nas nossas chuvas e intensas ondas de calor, então é isso que a gente monitora. A gente tem o Observatório Climático e temos também um painel no qual a gente monitora 24 horas a nossa climatologia. Juntamente com o projeto do IPPLAN, foram instaladas 11 estações automáticas. Dessas 11 estações, há 14 parâmetros colocados dentro de um sistema, e vai trabalhar os modelos para que a gente encontre um norte da atuação. Então, a previsão é que também tenha mais 10 estações e, até o final de 2028, teremos mais 10 estações, totalizando 31 estações automáticas. Bom ressaltar que Fortaleza vai ter uma cobertura de estudo

climatológico e estudo de toda essa dimensão praticamente quase que única. A gente tem algo parecido com os grandes centros, como Rio e São Paulo, que têm o INMET e o CEMADEN, tudo isso lá naquele eixo Rio-São Paulo. Então, criar esse grande escudo para a comunidade, para a sociedade em si, porque, dentro dessa ação, existe um grande trabalho em equipe que é capitaneado pelo IPPLAN, o qual a gente trabalha bem juntos, entendendo o que cada secretaria pode fazer dentro da sua expertise para mitigar essas consequências. E não tem só as secretarias. Tem também as universidades que estão envolvidas: a UFC, UECE, IFCE, UNILAB e, recentemente, fizemos contato com universidade de fora e com secretarias de fora, e querem entender como a gente está trabalhando e qual é a nossa metodologia, e também para poder cooperar. Porque eu acho que vocês devem ter visto e escutado nos jornais, no Rio Grande do Sul. Assim, o grande efeito para nossa região é esse advento de ter a escassez de chuvas. Agora, para o Rio Grande do Sul, é uma coisa diferente, para aquela parte mais do sul, que tem a influência do polo sul e toda aquela frente fria lá, que são chuvas torrenciais. Então, essas chuvas torrenciais, o que acontece lá com esse efeito do El Niño? Ela fica estacionada na grande região Sul e fica estacionada com chuvas torrenciais, com tornados, tornados que até então a gente não tinha, e intensidades e essa intensidade, mas também a sazonalidade, o período de tempo que esses tornados acontecem. Então, isso está trazendo muita preocupação para toda a comunidade científica, e é isso que a gente está levando para as secretarias, para os estudos, trabalhos em equipe, para a gente entender isso de forma científica e levar isso para o operacional e levar isso em ações pontuais, ações coletivas, onde a gente possa estar mitigando. Foi criado o Comitê El Niño, justamente esse comitê, esse grande grupo de especialistas, todos eles debruçados. Hoje, a gente tem trabalho com a UFC, com a pós-graduação em Geografia, e tem trabalhos com outras universidades para não só entender o momento que a gente se encontra, mas entender também o que nos espera no futuro. Porque, entendendo a base, como eu falei para vocês, há um tempo atrás a gente vinha trabalhando nisso e avisando, e a gente começou a ser escutado, e a comunidade científica está começando a trabalhar algo para que a gente possa trabalhar a médio e a longo prazo. Entender que esses efeitos chegam a longo prazo, não só em termos de urbanidade, de estrutura, mas também em termos de saúde humana e, assim também, como saúde pet. E temos a preocupação de monitorar isso para a saúde pet. Esse estudo vai nos levar a entender como esse futuro climatológico, esse futuro dessas novas temperaturas, esse futuro vai trazer, para que a gente possa organizar uma base sólida para fazer tudo isso, para poder ter ações concretas e de forma que a gente tenha uma permanência em relação àquelas ações, já com uma base científica, técnica e trabalhada a várias mãos. A gente tem justamente protocolo. Essa é a nossa grande preocupação: é que esse cuidado e esse trabalho que a gente faz com as universidades e com as secretarias chegue na sociedade, chegue realmente a quem precisa, e esse protocolo que a gente criou chegue nas ruas. O monitoramento inteligente, essas novas estações que já falei para vocês, para acompanhar os bairros mais quentes e mais adensados. A sensação térmica de Fortaleza é algo bem peculiar, porque muitas vezes, por conta da brisa e por conta da troca do calor do continente e oceano, muitas vezes a brisa faz uma maquiagem no calor, na sensação térmica que você está sentindo, e às vezes você não percebe que o teu metabolismo está querendo se adequar a uma situação na qual você está acomodado. Então, é outra característica que estamos levando em consideração: é a climatologia específica de Fortaleza, porque justamente dessa situação, em relação à climatologia diferenciada, que é a climatologia litorânea, além de várias outras situações que também estamos estudando, que são o adensamento populacional, estrutura de edificações, adensamento também em relação à vegetação. Tudo isso está sendo levado em consideração para que ações mitigatórias e ações reparadoras sejam feitas. Os profissionais da saúde, a Defesa Civil nos bairros, alertando os moradores, é de grande importância justamente para a participação de todos. Todos aqui são comunicadores, todos podem proliferar a informação, todos podem trabalhar a informação. Dentro do sistema de proteção e Defesa Civil, a gente tem os NUPDCs. É justamente algo que a gente está trabalhando, que a gente está, juntamente com o nosso Núcleo de Ações Comunitárias, para que a gente possa trabalhar esses NUPDCs, ter apoio da Defesa Civil, um proliferador de ações junto com a comunidade. O NUPDC é Núcleo de Proteção e Defesa Civil nas comunidades. Então, estamos trabalhando na implantação desses NUPDCs. Foi implantado um recentemente no Morro São Tiago, porque a gente [fica] mais próximo da comunidade de forma permanente, com pessoas que possam

estar. Tudo nasce com conhecimento. Todos os processos nos quais a gente chega nas secretarias, nas universidades, nascem do anseio popular, que pode nos orientar mais ainda. É o conhecimento popular sobre o que acontece na sua área. Ninguém sabe mais do que acontece na sua área do que quem está lá, vivenciando o seu dia a dia, as suas vulnerabilidades, as suas dificuldades, e tudo isso a gente leva para poder traçar, junto com as comunidades, junto com as pessoas que fazem todo aquele nicho social, ações pautadas justamente para poder fazer com que essas vulnerabilidades sejam tratadas de forma comum. Vamos trabalhar com alertas preventivos. Esses alertas estão sendo trabalhados juntamente com painel de calor, com observatório climático. Esse alerta preventivo vai chegar nas pessoas por meio de SMS. Está sendo trabalhado justamente para que possa ter essa mensagem, para que a gente possa levar essa mensagem, para que a gente possa saber como a comunidade está se comportando com todas as anomalias, com todas as vulnerabilidades, e isso para a gente traçar mapeamento de risco e identificar, como eu falei para vocês, não é somente o calor que leva a determinadas situações, além do calor. Todas essas variáveis estamos trabalhando para entender como essa dinâmica acontece. Entendendo essa dinâmica, a gente pode justamente fazer um estudo reverso e começar a trabalhar aquilo que foi vulnerável e que levou a determinada situação ruim para aquela área, para aquela comunidade. Esse mapeamento está sendo feito agora, já mapeando as ilhas de calor, mapeando as áreas de risco, e estamos trabalhando justamente com a SGB, que é o Serviço Geológico Brasileiro. É uma parceria com o Governo Federal, na qual recebemos pessoas da SGB há seis/sete meses atrás e fizemos um grande mapeamento em Fortaleza, levando em consideração não somente o risco de enchentes, inundações e alagamentos, mas basicamente quase todos os riscos, para que a gente possa fazer intervenções estruturais. Vamos receber agora, em novembro, outra parte dessa equipe da SGB, que são pessoas voltadas para a área de engenharia, e vamos acompanhá-los até onde foram mapeadas as áreas de risco e começar a traçar planos para que a gente possa entrar com esses planos e também orientar as outras secretarias para fazer ações pontuais, ações estruturais. Importante que a gente faça esse alerta como um sistema, com toda uma organização, e depois mensurar o seu resultado, porque eu sempre costumo dizer que o mais perigoso num alerta é aquele que, às vezes, acontece, que é o famoso trote, que antes acontecia muito. É ele levar à falta de credibilidade daquilo que está sendo feito. Então, isso é um cuidado muito grande que a gente tem, que é justamente trabalhar de forma muito intensa essa base, para, quando a gente for emitir o alerta, a gente ter toda uma base sólida, um conhecimento sólido, e a gente levar isso com toda a segurança, para, quando a pessoa receber o alerta, saber o que fazer, saber como fazer. E tudo isso vai fazer parte de uma grande ação. Orientações para as casas que não têm ar-condicionado ou uma casa muito quente. Então, são algumas sugestões: lenços de algodão, no caso, se tiver exaustor; iluminação com lâmpadas tipo LED. A luminosidade da luz amarela aumenta o nível de calor do ambiente. Deixar sempre uma ventilação, hidratação, pois o calor. Essa climatologia litorânea de Fortaleza seja maquiada de uma forma que essa ventilação faz com que o suor evapore e você não sinta que está com a sensação térmica mais alta do que a temperatura ambiente.

- **Lucas Rozzoline - Arquiteto:** Uma sugestão que seria bom ter profissionais que ajudassem a população, que fossem às casas das pessoas orientar como fazer, talvez abrir uma janela, pois acho que cada caso é um caso. Até tem uma lei federal que trata disso, que todo cidadão do país deve ter assistência técnica gratuita por parte do Poder Público. Acho que seria interessante talvez ter um profissional para ir às casas da população e dar umas dicas, como abrir a janela, como fazer o banheiro. Acho que seria mais fácil. O que você acha disso?

- **Apresentação Defesa Civil – Elineldo Maia:** É uma sugestão excelente. Essa preocupação também está sendo levada para as reuniões com as universidades e com especialistas. Já realizamos reuniões com quase 38 especialistas de diferentes universidades, entre eles arquitetos e urbanistas. Tudo isso que você mencionou, relacionado ao conforto bioclimático, está sendo levado em consideração para que possamos oferecer todo esse amparo à população. Todos esses dados são trabalhados em diversas áreas, de forma multissetorial. Portanto, o que você mencionou também está sendo considerado, pois integra um protocolo de ação que será posteriormente embasado em todas as áreas que possam contribuir para a mitigação dessa situação. A insolação ocorre justamente quando o corpo superaquece e perde a capacidade de se resfriar. Isso acontece com frequência em uma cidade com as

características climatológicas de Fortaleza. Por isso, é importante compreender e respeitar todas as áreas envolvidas e convergir os conhecimentos para um resultado final. Nosso grande desafio é justamente esse: reunir todas as áreas com as quais estamos trabalhando pesquisa, ciência e tecnologia e convergir esses conhecimentos em ações pontuais. A desidratação ocorre quando o corpo perde mais água do que consegue repor, podendo provocar sintomas como boca seca. Essas são situações que também levamos em consideração. Temos profissionais da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) que integram nosso comitê, acompanham essas questões e nos orientam para que possamos incorporá-las ao projeto e ampliá-lo, criando um grande guarda-chuva, um amplo conjunto de medidas de proteção, não apenas para os períodos de influência do El Niño, mas também para outros fatores climatológicos que possam surgir. O grupo composto por crianças pequenas, idosos, gestantes e pessoas com doenças crônicas apresenta maior dificuldade para regular a temperatura corporal. Por isso, essas pessoas terão atenção diferenciada no nosso painel de calor. De modo geral, todos os grupos devem receber atenção, considerando suas diferentes condições de vulnerabilidade. Nossos animais de estimação também sofrem muito com as altas temperaturas, pois apresentam maior vulnerabilidade diante dessas mudanças. As comorbidades também são levadas em consideração, em conjunto com a Secretaria Municipal da Saúde, o IPPLAN e os demais órgãos e secretarias envolvidos. O objetivo é compreender como cada secretaria desenvolve suas ações e, a partir disso, estabelecer uma sinergia entre as iniciativas, de modo que elas não ocorram de forma paralela, mas possam convergir para uma ação mais forte, integrada e focada. Em situações de emergência, os contatos do Município de Fortaleza são: Polícia Militar, pelo 190; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pelo 192; e Corpo de Bombeiros, pelo 193.

- **ZEIS Dionisio Torres – Eliane Saraiva:** Gostaria de saber como são delimitadas as áreas de risco e quais critérios são utilizados para identificá-las. Quais são, efetivamente, essas áreas em Fortaleza? E quais comunidades que possuem áreas de risco estão atualmente recebendo apoio ou acompanhamento da Defesa Civil?
- **ZEIS Pirambu - Nereide Alves:** Sou Nereide, membro titular da ZEIS Pirambu. Primeiro, gostaria de parabenizar o IPPLAN por trazer informações e iniciativas importantes para nós, porque isso é muito positivo. Se nós não temos acesso a essas informações, imaginem a comunidade. Há 25 anos, nós implantamos os Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs), que funcionavam muito bem. Esses núcleos existiam em várias comunidades e havia coletividade, parceria, reuniões e valorização da nossa participação. Foi dito aqui novamente que, sem nós, eu entendi dessa forma, as ações não acontecem, porque somos nós que levamos grande parte das informações. Tenho duas perguntas. A primeira é: qual é a previsão para que essas estações de monitoramento entrem em funcionamento? Foi informado que as estações estão sendo distribuídas em pontos críticos e que irão gerar indicadores em tempo real. Esses pontos críticos já foram definidos? É importante sabermos quais são esses locais. No Pirambu, eu conheço aproximadamente 15 a 20 pontos críticos que continuam apresentando problemas há muito tempo. O Moura Brasil também possui áreas que enfrentam essa situação. Hoje, com a presença da participação popular, precisamos ampliar ainda mais essa participação, principalmente considerando que somos nós, moradores e lideranças comunitárias, que levamos e fazemos circular as informações dentro dos territórios. Outra questão que me preocupa é que a Defesa Civil ainda é uma Coordenadoria, e não uma Secretaria, o que, na minha avaliação, dificulta a estrutura necessária para que tenhamos o monitoramento ideal que desejamos. Nós conhecemos o trabalho da Defesa Civil e sabemos da importância que ela tem dentro das comunidades. Por isso, está na hora de nós, enquanto lideranças, levantarmos essa bandeira para que o prefeito Evandro Leitão reconheça a importância da Defesa Civil e dê a ela o direito a um orçamento adequado e as condições necessárias para realizar as ações que estão sendo apresentadas e planejadas.
- **Apresentação Defesa Civil – Elineldo Maia:** Respondendo à questão sobre como é realizado o mapeamento: o Serviço Geológico do Brasil (SGB) realiza o mapeamento geográfico da região, principalmente com base nas tipologias utilizadas pela Defesa Civil. Atualmente, temos um banco de dados com quase 30 mil ocorrências cadastradas. A partir dessas informações, é realizado o mapeamento das regiões, considerando, por exemplo, se estão próximas a recursos hídricos, se já foram atingidas por inundações ou se não apresentam esse histórico. Qual é o grande resultado desse trabalho? Não é somente trabalhar com as tipologias de risco,

mas entender por que ocorre a inundação. O trabalho que está sendo realizado busca compreender por que determinada área alaga e quais são os fatores que provocam esses alagamentos. Nesse sentido, as tipologias atualmente estão sendo tratadas dessa forma. Em relação às estações de monitoramento, elas estão sendo instaladas em áreas estratégicas e, conforme o projeto for avançando, essa estrutura será ampliada. Fortaleza poderá se tornar uma cidade de referência em relação a essa estrutura, considerando que esse tipo de iniciativa ainda não está presente de forma ampla em outros locais, estando mais concentrada nos grandes centros. Essa é uma iniciativa da gestão para ampliar a capacidade de monitoramento. O objetivo não é somente criar um banco de dados sobre inundações e alagamentos, mas integrar informações sobre inundações, alagamentos, enxurradas, movimentos de massa e deslizamentos, buscando compreender por que esses eventos estão acontecendo. A partir dessa compreensão, será possível trabalhar nas causas dos problemas e desenvolver ações para evitar que esses eventos ocorram ou, pelo menos, reduzir consideravelmente seus impactos. Estamos realizando o mapeamento de risco, utilizando um banco de dados que vem sendo construído ao longo de muitos anos de atuação da Defesa Civil. Em relação aos NUDECs, a proposta é que os Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs) sejam implantados e fortalecidos, de modo a possibilitar uma atuação mais próxima das comunidades. A ideia é aproximar o conhecimento técnico da realidade dos territórios e, em conjunto com a população, desenvolver ações para prevenir e reduzir a ocorrência de alagamentos e inundações.

- **Participante - Socorro:** Este é um momento muito especial, em que estamos discutindo, junto com vocês da Defesa Civil e com os demais participantes, a situação das famílias em condições de vulnerabilidade que estão sendo afetadas por esses problemas. Gostaria de sugerir que a Defesa Civil disponibilizasse um número específico para que nós, lideranças comunitárias, pudéssemos entrar em contato diretamente com a equipe, sem precisar recorrer ao 190. Há aproximadamente 20 anos, já acompanhávamos o trabalho da Defesa Civil, principalmente porque moramos dentro das comunidades e conhecemos de perto a realidade desses territórios. Essas comunidades e esses bairros, muitas vezes, só são reconhecidos pelos políticos em época de eleição. Como a companheira falou anteriormente, quem conhece a cidade somos nós, moradores, e conhecemos as necessidades e os problemas que acontecem em Fortaleza. É importante que tenhamos os contatos da Defesa Civil para que, quando houver uma situação que esteja afetando as comunidades e os bairros da periferia, possamos acionar diretamente a equipe e contar com o acompanhamento necessário. Se hoje existem inundações e alagamentos em diversas áreas de Fortaleza, principalmente nos bairros da periferia, isso também está relacionado à falta de manutenção adequada. Na Beira-Mar, por exemplo, existe uma estrutura específica de limpeza e manutenção permanente. Enquanto isso, nas áreas periféricas, encontramos bueiros e bocas de lobo cheios de lixo, inclusive em frente a órgãos públicos estaduais e municipais. É vergonhoso observar a quantidade de lixo acumulado e a forma como a correnteza transporta esses resíduos para dentro dos bueiros. Antigamente, durante a gestão da prefeita Luizianne, era realizada, com antecedência ao período chuvoso, uma vistoria nas lagoas, nos lagos, nos bairros e nas ruas. Naquela época, existia a EMLURB, que atuava nessas ações. Hoje, vemos uma situação preocupante. Na Beira-Mar, onde está uma população com maior poder aquisitivo, existe limpeza pela manhã, à tarde, à noite e até de madrugada. Por que esse mesmo atendimento não acontece na periferia? Muitas vezes, a equipe só vai até esses locais quando um vereador solicita, para que possa ter visibilidade da ação. Nas Secretarias Regionais, muitas vezes, não somos atendidos. Atualmente, temos a percepção de que somente é atendido quem chega por intermédio de um vereador ou deputado. Quero ressaltar que isso representa um descaso e pedir que os responsáveis tenham mais respeito pelas comunidades. Nós, que estamos na luta, conhecemos os territórios e sabemos onde estão os principais gargalos relacionados à sujeira e à falta de manutenção nos bairros periféricos. Todos os dias, passam pessoas que trabalham no Estado e no Município, representantes do Poder Público, que conseguem observar esses problemas, mas, muitas vezes, nada é feito. Na comunidade Aldaci Barbosa, ao lado do antigo CSU Federal, existe uma estrutura relacionada ao VLT que está nessa situação há mais de 15 anos, acumulando dejetos e recebendo esgoto clandestino. Tivemos que lutar para enfrentar esse problema, que também provoca um odor muito forte e traz consequências para a saúde da população. Admiro a chamada “Fortaleza Bela”, mas, sinceramente, vejo que muitas áreas

da cidade não têm nada de bela. Eu gostaria de conhecer e morar nessa Fortaleza que passa na televisão. Onde está essa Fortaleza? Nós, lideranças comunitárias, estamos aqui representando nossas comunidades e acompanhamos de perto esse descaso. Por isso, é importante que possamos acompanhar o trabalho de vocês e mostrar onde estão os principais pontos críticos, principalmente aqueles relacionados ao acúmulo de sujeira e à falta de manutenção. É necessário olhar para as necessidades das pessoas em situação de maior vulnerabilidade e buscar amenizar os problemas, e não agravá-los. O intuito de estarmos aqui é lutar, reivindicar e apresentar propostas. As propostas que estão sendo colocadas nesta reunião dizem respeito à cidade e a tudo aquilo que nós conhecemos e vivenciamos nos territórios. Quero agradecer a presença de vocês. É importante que acompanhem o trabalho das comunidades e estejam próximos daqueles que lutam diariamente para construir uma cidade para todos.

- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão**: É importante registrar as dúvidas de vocês, mas vamos aguardar a finalização das apresentações para que possamos concluir todas as perguntas. Depois, daremos continuidade à discussão, certo?
- **ZEIS Dionisio Torres - Francisco:** Ainda vamos entrar no assunto da alteração do decreto, por isso precisamos reservar um tempo para essa discussão.
- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão**: Vamos dar continuidade e, depois, vamos abrir para as falas, para tirarem as dúvidas e dar continuidade à pauta do Fórum.
- **Apresentação IPPLAN - Tainah Carvalho**: Eu vou complementar a fala do Elineldo, principalmente sobre o Protocolo de Calor e Saúde, que é esse documento que nós estamos finalizando no IPPLAN e para o qual gostaríamos de contar com a articulação conjunta com os líderes comunitários das ZEIS. Dois mapas de calor que estamos trabalhando: um mapa tem informações do satélite, com temperatura no ano de 2025, e o outro tem mapa de calor com as temperaturas que a gente pega nas estações meteorológicas que temos instaladas há um ano. São 11. Estamos com projeto para que sejam 30 e que sejam 20 instaladas este ano. Foram pensadas em serem instaladas em áreas em que há mais necessidade, mas pensadas também para abarcar Fortaleza da maior forma possível e, com a adição de mais estações, vamos abarcar praticamente a cidade inteira. Então, não vai ocorrer falha de cobertura da Defesa Civil nem de outro órgão que use esses dados. O que isso ajuda a gente? Fortaleza não é uniforme. Próximo à praia, tem a brisa do mar, que torna a região da praia e do Guararapes, que tem influência mais forte do Parque do Cocó e área de dunas, uma área mais fria. Em compensação, tem a área sudoeste, onde tem a ZEIS do Bom Jardim, que tem um calor maior, e no Pirambu tem uma ação urbanística específica. Então, esses dados serão ações específicas contra o calor e atuar em áreas que terão prioridade maior, como essas ZEIS, que normalmente, mas nem sempre, são mais quentes que outras. Necessitam de atuações mais específicas e mais cuidado. A temperatura em cada uma dessas ZEIS, ao longo desses meses mais quentes que teve este ano: a ZEIS Bom Jardim está numa área mais quente. Em compensação, a ZEIS Cais do Porto, que está próximo ao mar, é mais fria. A ZEIS Dionísio Torres e a ZEIS Lagamar estão em uma área intermediária. A ZEIS Moura Brasil e a ZEIS Mucuripe, que estão na beira do mar, então são intermediárias. A ZEIS Pici e a ZEIS Pirambu estão numa massa mais urbana e estão mais a oeste e são mais quentes. A ZEIS Poço da Draga e a ZEIS Praia do Futuro estão na beira do mar, estão mais um pouquinho intermediárias. E a ZEIS Serviluz. Então, medir a temperatura não é o suficiente. É um grande indicativo e é o ponto de partida para sabermos onde atuar. As lideranças das ZEIS são o contato necessário que a gente precisa para saber problemas específicos de territórios específicos. A partir do nosso contato com vocês, isso se torna possível. Então, os dados precisam conversar com a realidade do território. Então, o que é o Protocolo Municipal de Calor e Saúde? Está sendo capitaneado pelo IPPLAN, Defesa Civil e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). É um documento oficial que tem um conjunto de ações. O que são essas ações? À medida que a cidade vai esquentando e é monitorada por meio das estações meteorológicas, a gente tem níveis de ações. Então, a primeira ação é de monitoramento, que acontece o tempo todo. Temos o painel do Observatório de Riscos Climáticos. Nele, acompanhamos a temperatura da cidade inteira. Estamos sempre observando, principalmente a Defesa Civil, como está a temperatura nas diversas áreas da cidade. Quando a temperatura começa a aumentar, então a Defesa Civil ativa o alerta. O protocolo é um documento de contingência, deve estar sempre debaixo do nosso braço. Ele estuda a cidade como ela está agora. Não é

um planejamento, ele é um plano de ação: como que eu atuo em uma situação extrema? Quando a temperatura aumenta um pouquinho, eu começo a me preparar. Então, a Defesa Civil avisa que está com a temperatura um pouco mais alta. Talvez daqui a 15 dias ou há um mês comecemos a ter um problema mais sério. Então, começar a juntar os órgãos, avisar a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), avisar as lideranças das ZEIS: “Gente, a temperatura está um pouco mais alta. Prestem atenção, que, se acontecer alguma coisa, entrem em contato com a gente”. A temperatura aumenta, entramos em estado de atenção. O que ele diz? “Gente, vamos ter uma situação daqui a alguns dias, amanhã, daqui a dois dias”. Então, vamos começar a avisar, ligar para os hospitais, avisar que vai ter uma chegada de mais pessoas. Por exemplo, pessoas que têm doença respiratória e está muito quente, essas pessoas podem aparecer com mais problemas, elas podem passar mal e podem ir mais para o hospital. Então, temos um aumento de demanda das UPAs, por exemplo, e vai aumentando o nível de calor e a gente passa para mobilização e a resposta ampliada, que é realmente quando a temperatura vai muito alta. Fortaleza nunca chegou a esse nível de temperatura, mas, com as mudanças climáticas, há um indício de que possa chegar. Então, é importante ter esse protocolo para que, caso chegue nesse nível, a gente saiba o que pode ser feito. Esse documento é exatamente uma lista de ações que a Prefeitura tem que seguir em suas muitas secretarias, da área da saúde, da educação, da cultura. Por exemplo, se eu estou nesse nível de temperatura, não posso ter um evento na Praia de Iracema às 4 horas da tarde, porque vai todo mundo ficar em condições de vulnerabilidade. Então, quanto maior a sensação de calor, mais essas ações são colocadas em prática. Isso é o que a gente quer incluir, tratando com vocês que a temperatura é só uma parte. Os equipamentos mostram dados de temperatura, umidade, duração do calor e diferenças entre os territórios, mas a comunidade percebe que pessoas estão passando mal; casas muito quentes, por exemplo, que não têm ventilação cruzada; falta de sombra; dificuldade de acesso à água, que é muito importante e tem que ser levada em consideração; a possibilidade de desidratação. Então, é muito importante a gente saber as casas, por exemplo, que não têm caixa-d’água ou então que não têm ligação com a rede de água; trabalhadores muito expostos ao sol; e os vulneráveis, que são idosos ou crianças. Então, essa informação, para que a gente possa atuar de forma mais econômica e que seja mais proveitosa, precisa ser completa com as duas coisas: com o conhecimento comunitário e os equipamentos que nos mostram. Então, por que queremos as ZEIS dentro do protocolo? Vocês sabem onde estão as pessoas mais vulneráveis, onde os espaços ficam mais quentes, onde os problemas aparecem primeiro. Por exemplo, na Europa já tem ondas de calor muito mais severas, mais severas que em Fortaleza, e lá é um problema muito grande para os idosos, que, quando fica muito quente, vão para casa e a casa não tem ar-condicionado. Eles passam mal e tem situação em que não há ninguém acompanhando essas pessoas, e isso a Defesa Civil não sabe. Então, esse contato com vocês é para reconhecer, por exemplo, esse tipo de situação, ou então uma família que tem muitas crianças e muitas pessoas em situação de vulnerabilidade precisa de um olhar com mais cuidado. Esse contato é por isso. Então, as ações do protocolo, por exemplo, quando eu chego, têm entradas pelas lideranças das ZEIS: entender se há algum tipo de situação ou trazer a liderança para que a gente possa atuar especificamente naquele território. Então, como as lideranças podem participar? Com comunicação e educação comunitária, com escuta do território, identificação de situações prioritárias, como falei, pessoas que precisam de mais atenção, monitoramento comunitário e avaliação das ações. O protocolo é um documento que está em desenvolvimento. Hoje, trouxemos uma fala inicial para começar a trazer esse programa para dentro do Fórum, mas a gente espera que, ao longo dos próximos encontros, possa trazer esse protocolo mais evoluído. Estamos vendo que esteja sendo concluído ainda no mês de outubro e já no próximo encontro e trazer ele de uma forma mais estabelecida e como vai ser a atuação de vocês. A comunidade não substitui a Defesa Civil, a Saúde ou as estações meteorológicas. Ela acrescenta uma informação que esses sistemas sozinhos não conseguem produzir: a experiência de quem vive o calor todos os dias. Então, o que queremos construir com vocês? Que a Prefeitura informa, a gente entra em contato, a Defesa Civil está presente quando o calor aumenta, quais são os riscos e quais cuidados e ações estão sendo adotados, a depender do nível da temperatura. À medida que esse nível aumenta, as lideranças ajudam a informar o que está acontecendo dentro dos territórios e quais problemas precisam chegar mais rapidamente ao Poder Público. Assim, o protocolo deixa de ser apenas um documento da Prefeitura e passa a funcionar como uma rede de proteção entre

Poder Público, serviços de saúde e comunidades.

- **Presidente do IPPLAN – Artur Bruno:** Eu queria fazer um complemento rápido. O que foi feito na Prefeitura? Primeiro, nós entendemos que tínhamos que envolver quase toda a Prefeitura para discutir esse problema. Então, nós criamos um grupo de trabalho com 32 secretarias ou órgãos. Esse grupo de trabalho vai ser permanente para essa questão do El Niño. O prefeito está criando, por decreto, um comitê de algumas secretarias que lidam mais com esse tema todos os dias, então esse Comitê de Prevenção e Enfrentamento aos Efeitos. Daqui a alguns dias, ele vai estar decretando. E vai ser esse grupo permanente de técnicos da Defesa Civil, IPPLAN, SEINF, enfim, algumas secretarias, Saúde, Educação, aquelas que estão no dia a dia desse problema. Então, são dois grupos: um grupo de trabalho mais amplo, envolvendo vários órgãos, e esse grupo mais do dia a dia, que tem o tema mais ligado a essas secretarias. E vai ter um papel muito importante de vocês, é isso que a Tainah colocou aqui. Nesse plano, que a gente possa realmente estar envolvido com as ZEIS. Inclusive, essa questão que o Elineldo colocou é muito importante. Junto ao Governo Federal, desde o ano passado, está sendo feito esse trabalho de diagnóstico para saber quais são as áreas de risco. Só para vocês terem uma ideia, o estudo anterior, de 2012, identificou 198 áreas de risco e, agora, já foram identificadas 257 áreas de risco. Esse estudo ainda não está concluído, essa parceria do Governo Federal com a Prefeitura, mas está perto de ser concluído. Isso vai ser muito importante: o diagnóstico das áreas de risco de Fortaleza e que tipo de risco nós temos em Fortaleza. É um trabalho muito técnico, com esse apoio e financiamento do Governo Lula, do Governo Federal. Com isso, a gente vai ter um plano. A ideia é ter um plano para estar acompanhando essa questão do El Niño e um plano que tenha ações de curto, médio e longo prazo. Por exemplo, o que é de curto prazo? Vamos ter um diagnóstico com essas 30 estações meteorológicas. Já tem 11, até o final do ano serão mais 10 e, no ano que vem, mais 10. Por que o El Niño pode durar vários anos. Dezembro começa a agravar, mas ele pode continuar o aquecimento do Pacífico por vários anos. Já tivemos seca de seis anos no Ceará seguidos, então isso pode acontecer e temos que nos preparar para o pior. Então, vai ter um movimento muito forte das ZEIS, porque a gente quer que vocês nos ajudem a fazer esse diagnóstico. Inclusive, não foi falado ainda, mas já tem a possibilidade. Estamos conseguindo recurso para que as lideranças possam ser uma espécie de termômetro e entrar em contato mais rápido. Envolver vocês nesse diagnóstico de preparação. Tem várias ações nas escolas, nos postos de saúde, algum local em que a gente possa colocar tendas para distribuir água no centro da cidade, por exemplo. Isso está começando agora. Não temos ainda o plano todo feito, mas isso está sendo pensado. Você colocou uma coisa muito importante: essa questão do desmatamento em Fortaleza. Isso é real e temos consciência disso, e está tudo mapeado. Nós sabemos onde está tendo desmatamento e quais são as áreas que precisam de áreas verdes. O Plano Diretor mapeou tudo isso, onde a gente precisa plantar árvores. A realidade é o plano que está aí e vamos trabalhar com ele. A gente tem que ter ações de curto, médio e longo prazo. Temos que agir. Se a gente não quisesse agir, pessoal, a gente não estaria aqui convidando vocês para trabalhar junto com a gente. A gente quer trabalhar com vocês, com a Prefeitura de Fortaleza, com as lideranças comunitárias e com as ZEIS, para que a gente possa diminuir o sofrimento do povo nessa grande onda de calor que nós vamos ter. Prevenir onde puder prevenir, agir com ações de diversos tipos. Só para dizer que estamos começando esse trabalho e precisamos muito da liderança e da ajuda de vocês.
- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão**: Gostaria de agradecer a presença da Defesa Civil e do IPPLAN. Os dois órgãos vão ficar aqui até o final. Eu gostaria de propor para que a gente possa da continuidade o nosso Fórum. Que vocês anotassem as duvidas para que no final a gente possa tirar todas as dúvidas. Gostaríamos de chamar, Morgana Medeiros, Gerente de Gestão Compartilhada e Cidadania do IPPLAN para apresentar o calendário das próximas reuniões dos conselhos gestores das ZEIS prioritárias. E gostaria também de registrar a presença da secretaria Fátima Bandeira.
- **Gerente de Gestão Compartilhada e Cidadania – Morgana Medeiros:** Bom dia, gente! Só para relembrar o que já foi combinado com vocês nas primeiras reuniões ordinárias que a gente teve. As próximas reuniões ordinárias serão nas três primeiras semanas do mês de novembro, já que agora as reuniões serão de três em três meses. A gente combinou com todos os conselhos que as próximas reuniões serão no começo do mês de novembro. Na primeira semana, iniciando no dia 03/11 e seguindo até o dia 06/11, teremos as reuniões das ZEIS

Dionísio Torres, Lagamar, Cais do Porto e Bom Jardim. Na segunda semana, do dia 09/11 a 13/11, teremos as reuniões das ZEIS Pici, Moura Brasil, Mucuripe, Serviluz e Pirambu. E, na última semana, nos dias 16/11 e 17/11, teremos as reuniões das ZEIS Poço da Draga e Praia do Futuro.

- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão**: Muito obrigada, Morgana. Convidamos Armando, Gerente das Zonas Especiais de Interesse Social do IPPLAN, e Paulo de Tarso Moreira, Procurador Jurídico do IPPLAN, para apresentarem a proposta de atualização do Decreto nº 15.145, de 11 de outubro de 2021, que regulamenta o funcionamento do Fórum Permanente das ZEIS.
- **Gerente das Zonas Especiais – Armando Elisio:** Gente, bom dia! Eu e o Dr. Paulo, que é o Procurador Jurídico do IPPLAN, vamos mostrar para vocês as propostas de atualização do Decreto do Fórum Permanente das ZEIS. Essa proposta de atualização é devido à reforma administrativa. Então, teremos que atualizar algumas secretarias, pois algumas não existem mais e outras foram criadas. Também temos uma proposta de incluir outras secretarias no Fórum Permanente das ZEIS. São secretarias que vão complementar e fortalecer esse espaço de diálogo e, principalmente, de integração da política das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). Eu vou apresentar e, depois, a gente abre para as discussões. Só para relembrar, tem pessoas que estão entrando agora, então é bom entender os objetivos do Fórum, que são: Ampliar os espaços de participação social e articulação; Fortalecer a representação dos Conselhos Gestores de ZEIS; Possibilitar a construção de pautas comuns entre os Conselhos Gestores. O que são essas pautas comuns? É o que for de interesse maior das ZEIS, quanto à política ZEIS e ao instrumento ZEIS. Geralmente, trazemos essas questões para o Fórum; Nos Conselhos Gestores, são tratados problemas que são do território; Acompanhar e fortalecer a implementação das políticas públicas relacionadas às ZEIS. O Fórum é maior que o território, maior que o zoneamento das ZEIS. Então, trazemos para o Fórum e discutimos aqui, onde temos mais secretarias, para focar na política ZEIS dentro da Prefeitura de Fortaleza. E as atribuições do Fórum são várias, inclusive uma que estamos trazendo, que são assuntos novos que estão na pauta do dia, como a questão das mudanças climáticas. Podemos trazer isso para o Fórum. As atribuições são: Promover debates, encontros e seminários; Promover articulação com a sociedade civil e os Poderes Públicos; Articular-se com as demais instâncias de participação popular; Acompanhar e fiscalizar o funcionamento dos Conselhos Gestores. No Fórum, podemos ver quais Conselhos Gestores não estão com atuação e discutir estratégias para o fortalecimento dos Conselhos; Promover debates e encontros; Articular junto aos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário; Acompanhar processos legislativos referentes às ZEIS; Acompanhar a elaboração e implementação dos Planos Integrados de Regularização Fundiária de ZEIS e programas habitacionais; Estimular a participação e o controle popular; Acompanhar recursos orçamentários destinados às ZEIS. É importante que vocês entendam, principalmente quem está chegando agora, as diferenças entre o Fórum Permanente das ZEIS e os Conselhos Gestores. Na questão da escala, o Conselho Gestor é de uma ZEIS, já o Fórum Permanente das ZEIS é do conjunto das ZEIS Prioritárias e tem seus representantes no Fórum. O foco do Conselho Gestor são os problemas e as prioridades do território, e o do Fórum são as questões comuns às ZEIS. No Conselho Gestor, o que se faz? O que precisamos resolver aqui? No Fórum, o que precisamos enfrentar juntos? Quanto ao PIRF, o Conselho Gestor acompanha e monitora o PIRF da ZEIS, e, no Fórum, articulam-se questões comuns dos PIRFs. Quanto às demandas, no Conselho Gestor são demandas específicas da comunidade, e, no Fórum, são demandas transversais ou interterritoriais. No Conselho Gestor, são definidas prioridades e encaminhamentos territoriais; no Fórum, as pautas são comuns e relacionadas à articulação da política de ZEIS. A composição do Fórum Permanente das ZEIS é formada por três segmentos: Poder Público; Conselhos Gestores das ZEIS Prioritárias, representados pelo presidente e vice de cada Conselho; e Entidades ou Organizações da Sociedade Civil. Organizamos primeiro o segmento dos Conselhos Gestores das ZEIS Prioritárias. Fizemos a eleição de Presidente e Vice-Presidente para compor o Fórum. Agora, estamos organizando o segmento Poder Público. Algumas secretarias vão querer participar e têm interesse em participar, e vamos ter que fazer ajustes conforme a nova estrutura administrativa da Prefeitura. E o segmento Entidades ou Organizações da Sociedade Civil é eleito. A última eleição para esse segmento foi em 2021, representando a sociedade civil no Fórum. Em 2018, o Decreto nº 14.215/2018 instituiu o Fórum Permanente das ZEIS. Em 2021, houve alteração nas atribuições e na composição do Fórum Permanente das ZEIS, com a publicação do Decreto nº 15.145/2021.

As alterações na composição foram demandas das reuniões e, agora, em 2026, teremos que atualizar esse Decreto conforme a nova estrutura administrativa da Prefeitura e inserir outras secretarias. As mudanças no Decreto de 2021, principalmente, foram a entrada de outras secretarias no Fórum, que foram: SEGER, SEFIN, SESEC, Juventude, COPIFOR e CAGECE, e fortaleceu a representação das ZEIS com um representante presidente, vice-presidente ou conselheiro morador de cada Conselho Gestor já formado. E o mandato foi estendido para três anos, cabendo recondução por igual período. Assegura-se a continuidade do Fórum, estendendo os mandatos até a eleição de novos representantes. Vou passar a palavra para o Dr. Paulo, que vai explicar quais alterações vão ocorrer na composição do Fórum, no segmento Poder Público.

- **Procurador Jurídico IPPLAN – Paulo de Tarso:** Bom dia a todos! Meu nome é Paulo de Tarso, estou no IPPLAN e atuo como Procurador Jurídico. Vou esclarecer o que está sendo preparado nesse novo Decreto, em virtude das alterações e das inclusões que precisam ser feitas. Vocês podem observar, na apresentação, que, em vermelho, estão as alterações e, em azul, as inclusões. No Decreto nº 15.145/2021, constava o IPLANFOR, que será atualizado para IPPLAN, sendo somente uma questão de nomenclatura. Essa alteração decorre da mudança do nome e das atribuições do Instituto, em razão da reforma administrativa da Prefeitura Municipal de Fortaleza. A Coordenadoria de Participação Social (CEPS) será substituída pela SERC, que é a Secretaria Municipal de Relações Comunitárias, devido à criação de uma nova Secretaria para mobilização e participação social. A Secretaria de Gestão Regional será substituída pela CEGOR, que é a Coordenadoria Especial de Apoio à Governança das Regionais. A CEPPJ – Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude será substituída pela SEJUV – Secretaria da Juventude, que, nesse caso, corresponde à criação da Secretaria. E as inclusões são da COPDC – Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil e da SEMULHER – Secretaria da Mulher. Para finalizar minha fala, eu gostaria de desejar muita luz nesse trabalho, um trabalho muito bonito e democrático, que é necessário, e que seja um trabalho de conquistas e que vocês possam pensar de uma forma positiva. A dificuldade é grande, e é por isso que existe esse espaço, esse trabalho de esclarecimento e de busca. Quero desejar, principalmente aos presidentes e aos vice-presidentes, aos conselheiros, muito sucesso nessa trajetória. Muito obrigado.
- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão:** Eu gostaria de passar a palavra, nesse momento, para a Secretaria da Mulher, Fátima Bandeira.
- **Secretaria da Mulher – Fátima Bandeira:** Bom dia a todos, bom dia a todas! Obrigada, Elizabeth. Companheiros e companheiras, queria falar para vocês duas coisas. A primeira é que tenho muita clareza da importância desse espaço com as ZEIS, especificamente, que são uma conquista do movimento organizado da sociedade civil. Não foi dado de presente para nós, não. Quem milita no movimento de moradia sabe o quanto a gente lutava para ter um tratamento diferenciado, e a criação das ZEIS é fruto dessa luta da sociedade civil, que conseguiu sensibilizar o Poder Público no Plano Diretor de 2009. Na época da Luizianne, conseguimos alterar o Plano Diretor e incluir as ZEIS. Então, por que eu estou recuperando isso? Porque a participação popular, os espaços que a gente conquista, são muito bons, e nunca podemos perder essa perspectiva. Hoje eu sou ponto gov, mas sempre fui ponto org. Sempre fui militante dos movimentos sociais das mulheres, da criança e do adolescente. Eu venho dessa trajetória, eu venho dessa origem e faço questão de nunca esquecer. Inclusive, agora estando ponto gov, eu queria dizer para vocês que é muito importante que a gente valorize esse Fórum. Para que não se esvazie e não deixe de acontecer, é tarefa nossa, de vocês e do movimento social garantir uma ampla participação. A segunda é que, também na condição de militante dos movimentos, quero propor, para o Decreto, que a gente tente incorporar uma representação paritária de mulheres e homens na sociedade civil, porque a gente vai cobrar do governo, mas a gente também quer que a sociedade civil tenha essa compreensão. Na composição do Fórum, a gente tenha uma paridade de homens e mulheres, como a gente luta para ter nas eleições, para a gente ter nas associações, porque nós somos a maioria da população. Mas, para além disso, quando estouram todos esses problemas que o professor da Defesa Civil colocou na sua apresentação, quem é que mais sofre? Quem é que corre atrás? Somos nós, né? É nas nossas costas que esse negócio desaba, é a gente que fica desesperada para tirar água de casa. Então, é importante que essas representações tenham essa clareza: a participação das mulheres não é só simbólica, de conquista do movimento de mulheres; é uma conquista de um dado de

realidade, que são as mulheres que mais sofrem em qualquer crise, e inclusive na crise climática. Podemos pensar, na alteração do Decreto, na representação de entidades, e a gente colocar a questão da paridade como uma perspectiva, para que a gente possa envolver o máximo no enfrentamento para todas essas questões que foram colocadas. Mais uma vez, obrigada por essa oportunidade de defender aqui meu pedaço, minhas companheiras, porque a gente é que sofre na pele, a gente é que sabe.

- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão:** A Hercília vai fazer as inscrições das pessoas que querem falar. Enquanto isso, o Ricardo vai falar um pouco sobre a Defesa Civil, a importância da Defesa Civil no Fórum das ZEIS.
- **Defesa Civil – Ricardo:** Bom dia, pessoal. Já tivemos, já este ano, algumas reuniões nos Conselhos das ZEIS, acho que Bom Jardim e Pirambu. Estivemos participando, falando sobre a importância de a Defesa Civil estar dentro das ZEIS. E, dentro da proposta que nosso companheiro Elineldo falou, a gente está junto com essa gestão do prefeito Evandro, reinstalando os NUPDECs, que são os Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil, que são uma importante ferramenta de vinculação da comunidade com a gestão, de treinamento e preparação das comunidades. Estamos no processo de instalação do primeiro NUPDC no Morro Santiago. Estamos mapeando as novas áreas para instalar novos NUPDECs. Devido a esse processo eleitoral, iniciamos um projeto-piloto dentro do Morro Santiago e temos a previsão, para 2027, de instalar, até o final do ano, 12 Núcleos Comunitários, sendo um por cada Regional. A partir da nossa participação dentro do Fórum, a gente vai poder melhor articular com vocês, entender as necessidades e, a partir daí, conseguir mapear os novos NUPDECs. São 12 para 2027 e mais 12 para 2028. A gente quer finalizar 25 NUPDECs até o final dessa gestão do prefeito Evandro. Contem com a Defesa Civil. O Armando tem o nosso contato do Núcleo de Ações Comunitárias, que é o núcleo responsável pela implantação dos NUPDECs e pela gestão deles. Quem quiser conhecer um pouco mais, quem precisar que a gente vá para a reunião do Conselho e leve a proposta dos NUPDECs, explique para a comunidade, estamos sempre à disposição de vocês. Podem contar com a Defesa Civil sempre que precisarem.
- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão:** Gostaria de agradecer tanto à secretária Fátima Bandeira quanto ao Ricardo e dizer uma coisa boa, secretária: que já está existindo uma paridade nas eleições de presidente e vice-presidente dos Conselhos Gestores das ZEIS. Chegamos a um dos momentos mais importantes desse encontro: a escuta de vocês. O Fórum Permanente das ZEIS foi concebido como um espaço democrático, de diálogo, participação e construção coletiva. É por meio das contribuições das lideranças, conselheiros, moradores e representantes de diversas comunidades que fortalecemos a gestão compartilhada das ZEIS. Solicitamos que cada fala tenha duração máxima de 3 minutos, de modo a garantir a participação do maior número de pessoas possível. As perguntas serão encaminhadas ao final de cada bloco de 5 falas para as respostas. As respostas serão apresentadas pelo IPPLAN ou pela secretaria competente, de acordo com o tema abordado.
- **ZEIS Pici – Francisco:** Eu tenho algumas dúvidas. Primeiro, a importância do Fórum, que foi uma conquista das lutas, dos movimentos de moradia de Fortaleza. É importante a continuidade do Fórum. Tem gente nova nas ZEIS, temos que nos conhecer bem e entender a importância que é o Fórum das ZEIS e os Conselhos. Minha dúvida é a seguinte: primeiro, a gente já tinha colocado, a gente já tinha pedido que a SEINF participasse do Fórum e dos Conselhos Gestores. Minha pergunta é em relação à paridade: o Poder Público tem quantos representantes e a sociedade civil, como é que vai ficar? E vai ter que incluir mais uma vaga para a sociedade civil, para poder dar a paridade? O número de representantes do Poder Público é X e da sociedade civil também é X, para não ficar 10 aqui e 8 aqui. Se tiver uma votação, como é que fica? O Poder Público sempre vai levar vantagem. Então, é importante que a gente pense em como vai ter vários entes. Só queria saber: com esse acréscimo das ZEIS, se igualou entre o Poder Público e a sociedade civil. Minha proposta é que se acrescente uma, complementando com as ZEIS. Aumenta um número para ficar igual. Isso é muito importante para nós. E, para encerrar, estamos sentindo falta de o Fórum não ser só de proposição. Como as reuniões são de 3 em 3 meses, a gente possa marcar alguma ação concreta no Fórum, a partir das demandas das comunidades. Então, por exemplo, nos combinamos no Fórum das ZEIS que vai ter processo de regularização fundiária, aonde estão acontecendo, e que possa ser efetivado e trazer esse resultado para cá. Porque a gente está vindo para as reuniões e conversa, mas as demandas concretas dos PIRFs, muitas delas, não saem do papel. E a gente quer que, a partir

do PIRF e das demandas concretas, a gente também possa alinhar aqui no Fórum e nos Conselhos, para que isso possa acontecer de fato. Para a gente não ficar só vindo para reuniões, que são importantes, mas que precisam ter concretude nas suas ações dos PIRFs. Porque esse espaço é para efetivar as demandas das comunidades.

- **ZEIS Pirambu – Zé Maria:** Bom dia, gente. Eu estou preocupado com essas reuniões porque faz muito tempo que a gente vive de reunião, faz muito tempo que a gente vive informado. É tanta informação, e a comunidade está lá, não tem nada. E, dessas 11 ZEIS, o que foi feito dos nossos PIRFs, da nossa comunidade? Alguém pode dizer alguma coisa? Foi feito alguma coisa? Porque, no Pirambu, não foi feito nada. Se você me mostrar o que foi feito das ZEIS no Pirambu... É feito, sim, algumas coisas lá, mas é pelo vereador. O vereador chega lá e etc. E ainda tem uma coisa interessante: no dia da posse, nós fomos tão desclassificados que o prefeito não mandou nem uma mensagem. É uma desqualificação, é uma desgraça. Às vezes eles ficam com raiva quando a gente fala, mas o amigo é aquele que está mostrando o erro. Eu vejo meu amigo assim: “Eu vou cair dentro do buraco, Zé, não caia dentro do buraco, não”. É meu amigo. Mas aquele que esconde a verdade é uma desgraça. Também quero dizer aqui que nós estamos num local onde nós fomos presos. Em 73, eu fui preso aqui com o pai do Camilo Santana, o Eudoro Santana. Aqui nessa Polícia Federal. Apanhei e sofri. Para a gente tentar ver se a gente consegue alguma coisa, mas os avanços são tão poucos que a gente não vê quase nada. A primeira coisa que eu vi aqui, na questão da mulher, é que ela colocou que nós, mulheres, somos sofredoras, mas tem uma separação das mulheres. Nós devemos sempre colocar que as mulheres do burguês não são sofredoras, não. Não falta alimento para elas, não falta casa, não falta transporte. E nós? As mulheres das periferias, preto, puta e negro, falta tudo, só não falta necessidade. As mulheres lá são sofredoras e mete a peia nela, nos filhos. Eu estou constatando isso daqui e vou terminar dizendo: a causa disso tudo são as oligarquias, que vêm desde que o Brasil foi invadido pelos portugueses. O Brasil foi distribuído para as oligarquias. As capitanias hereditárias têm dono. Você sai daqui para a Bahia, que você vê muitas terras, e todas têm dono. E aí, como é que fica isso? E nós não temos nem terras nas unhas. Onde nós precisamos fazer com que a ZEIS movimente as suas comunidades? Vamos para o Primeiro de Maio e não aparece ninguém. As lideranças, ninguém vê essas lideranças, pouquíssimas, aqueles pés de boi que estão lá. Eu sou sincero em dizer: poucas pessoas que estão aqui do Pirambu, que nós, juntos, estamos nos Gritos dos Excluídos, não foram. Quando é chamado para cá, arranja dinheiro, arranja tudo e vem. Eu ainda sou daquele que, junto com o padre, fez a desapropriação do Pirambu, que colocamos 20 mil pessoas lá. Hoje, as lideranças não saem do canto.
- **Secretaria da Mulher – Fátima Bandeira:** Minhas companheiras, eu fui obrigada a pedir para intervir. Queria dizer para o companheiro Zé Maria, que conheço há muito e muitos anos, que não há uma mulher que não sofra, porque o patriarcado não escolheu classe social. Então, a gente não pode pregar a separação entre nós, mulheres. Somos muito diversas: pretas, jovens, idosas, ricas, pobres, mas o patriarcado atinge todas nós, de uma forma ou de outra, e não podemos aceitar.
- **ZEIS Cais do Porto - Aleandro Carlos:** Voltando ao tema da palestra sobre as mudanças climáticas. Sobre o tema abordado, queria saber se a Prefeitura sabe que, no Cais do Porto, está ocorrendo um plano que já vai fazer alguns meses. O Plano Comunitário de Adaptação às Mudanças Climáticas, estão sabendo? Esse plano já vai fazer uns 4 meses, já fazendo esse mapeamento, zoneamento e sabendo quem vai ser mais atingido. Vimos alguns pontos, que seriam manta asfáltica. Nosso prefeito está apostando nisso, e é a pior coisa que tem. No Serviluz, na gestão passada, desmataram a área verde, não plantaram e fizeram um calçadão. As diretrizes para subir esses grandes edifícios, que só crescem no litoral, para barrar os ventos. São planos que não precisam trazer gente de fora. Pergunta à comunidade. Realmente, como foi frisado lá, precisando da comunidade só para dar explicações, mas ela não tem poder nenhum. Por que não escutam a voz da experiência? Mostra uma casa lá, o que fazer para poder ficar mais ventilado. Sabemos que, na Jacarecanga, tem várias casas que já são feitas com esse sistema. No meio da casa tem uma claraboia. Já tem resultados concretos há anos e ninguém faz nada. Quero saber se a Defesa Civil, que vai fazer o mapeamento, vai arrumar a solução e se a Prefeitura e as outras secretarias vão colocar em prática. Porque só fazer não adianta, fazer um plano e não pôr em prática. Ficar conversando aqui e dar uma resposta à sociedade, porque não adianta nada. Muitas pessoas aqui são de luta, mas algumas não são

mais de luta. Então, ou seja, entrando e contaminando e deixando do lado. Então, eu acho que esse Fórum está mostrando mais isso. Nos outros Fóruns já teve até mais embate que esse, com certeza. E eu vejo que está sendo realmente uma questão de encher linguiça. Não dá nem para vir representar uma ZEIS se é realmente muitos assuntos que formos tratar e não sai dali da tela e do papel. Engavetado. Horrível, não só para a gente que vem aqui falar, falar. Eu acho bom para vocês que estão aqui representando as secretarias e que vêm ouvir da gente pessoalmente, não eles.

- **ZEIS Pici – Cícera:** Eu sou Cícera, sou presidente, reconduzida ao segundo mandato da ZEIS Pici. O que eu gostaria de trazer era sobre a questão do horário. Qual o problema de não ter adesão de todas as ZEIS? Porque as pessoas trabalham. As pessoas não são dispensadas para estarem aqui. A gente entende que vocês, da Prefeitura, têm o trabalho de vocês, vocês estão no horário de vocês, mas existem outras pessoas que não podem vir porque estão trabalhando. Então, por isso, às vezes ocorre tanta falta de representantes nas ZEIS por conta do horário. Eu acho que a gente já poderia pensar em um horário que seja viável para todos, para que tenha a representação das outras ZEIS. Eu acho que é importante a gente pensar isso. O IPPLAN, a gente vê o horário, já que a reunião acontece de 4 em 4 meses. A gente vê um horário que seja viável, que a gente possa ir, que a gente possa conversar sobre isso. Porque esse horário da manhã, faltar ao trabalho, para quem trabalha em empresa privada, é muito ruim. O local sempre muda. Eu acho legais os locais, porque são viáveis de acesso, mas eu gostaria que fosse vista essa questão do horário, porque isso é importante. E outra coisa: o orçamento. Não vai existir obra na ZEIS se não tiver orçamento para as ZEIS. Porque, quando a gente coloca lá a questão do orçamento, que a gente participa do orçamento participativo, da LOA, do Plano Plurianual, não tem específico. Tem moradia, tem habitação, mas não tem uma coisa voltada especificamente para as ZEIS. Por que precisa? Porque o PIRF precisa sair do papel. Desde 2019 que a gente vem conversando sobre o PIRF. Gente, lá no Planalto Pici, infelizmente, do PIRF, o que a gente pediu, coisa simples, a gente pediu duas sinalizações para os postos de saúde. Teve uma que foi encaminhada. Eu fui no IPPLAN e fiz um ofício junto com o Armando e a Hercília, mandei. Veio uma resposta, mas até hoje isso não foi concretizado, e é uma demanda do PIRF. Uma sinalização para dois postos de saúde, e tem, nos horários de pico, não dá para pessoa idosa e mãe com criança passar. É isso: se a gente não lutar no Fórum das ZEIS, se a gente não começar a pensar em orçamento específico para as ZEIS, a gente vai ficar fazendo aqui e não vai sair nenhuma obra do PIRF se a gente não garantir esse orçamento. Porque eu lembro que, para esse ano, o único orçamento que tem para a ZEIS é a questão do PIRF lá do Cais do Porto. Fora isso, a gente não tem para nenhuma outra ZEIS. E aí, como é que a gente vai ficar? Porque tem a REURB, que está acontecendo em algumas ZEIS, mas existem outras demandas que estão no PIRF que precisam ser feitas, e não é uma coisa do outro mundo, não. É coisa simples. A gente, lá no Pici, tem o parque linear que seria feito na Rua Pernambuco. A gente poderia ter uma conversa com a UFC. Isso já ajudaria muito nessa questão climática, porque teve a questão da urbanização. Porque eu lembro que, no Plano Diretor, a Defesa Civil apresentou os locais quentes aqui de Fortaleza, e o Planalto do Pici é onde tem mais calor. Então, a gente precisa estar pensando nisso com o IPPLAN, que nos ajude a pensar um orçamento específico para as ZEIS.
- **ZEIS Mucuripe – Joelson Miranda:** Bom dia, pessoal. Sou Joelson, do Grande Mucuripe. Primeiro, quero dar boas-vindas para a secretária. Eu queria dizer que mulher, não importa se ela é rica ou se ela é pobre, tem que ter atenção. E foi melhor você vir do que a Câmara Municipal. Já teve duas reuniões e não apareceu. E, sobre as ZEIS, o que quero dizer aqui para todos vocês é que vocês são lideranças do território. Esses dias agora, a Val e eu colocamos um vereador e um conselheiro tutelar para fora da Varjota. Inventaram uma pequena obra lá, Agente de Cidadania. Como a gente é gestor, temos que ter a obrigação de mostrar para o povo que a gente está trabalhando. Antes de fazer a obra, era para ter falado com a gente, para saber o que o povo estava precisando. Vão para cima, fazem vídeo. Estou vendo que muita gente aqui está reclamando, mas vocês não vão para cima. Temos que nos unir, e eu só vejo reclamar, só reclamar. Eu sou novato aqui nas ZEIS, mas sou liderança há mais de 15 anos no Grande Mucuripe. Já apoiei vereador, deputado e presidente. Mas, de 2019 para cá, as ZEIS estão tendo força. Tem mais de 13 secretarias. E dizer que nós não estamos com força? Estamos com os secretários do nosso lado. Tem que ir para cima, tem que fazer vídeo. Eles morrem de medo de vídeo.

- **ZEIS Pirambu – Nereide:** Eu vejo aqui falar de horário. Quantas vezes já tivemos 100% tanto de gestores como de suplentes, de titulares, em reunião de ZEIS? Nenhuma. Nós temos reunião de 4 em 4 meses. Tem que colocar na agenda. Eu trabalho, mas eu não falto a uma reunião. Agora, a falta de compromisso, aí nós vamos ficar discutindo. Fui coordenadora da Defesa Civil numa época que não tinha o que nós tínhamos. Ninguém manda em território, me desculpa. Tenho todo respeito por vereadores e tenho que ter. É para falar da questão partidária ou é para falar do compromisso que a gente tem com o povo, que nós não temos? Abrir a boca e dizer que representa o povo é muito bom. O Zé Maria tem razão na fala dele. Isso é uma múmia viva, que eu aprendo muito com esse homem. Tudo que eu sei de ZEIS, eu aprendo com o Zé Maria. Quando disserem que o foco das ZEIS é presidente e vice-presidente, mas eu tenho o presidente, que é o Isnar, e o vice, que é o Rogério. Nós só vamos andar juntos. Temos que tomar posse é das ZEIS. É ler o que é dado para a gente ler. A ZEIS vai ter um trabalhão com um projeto chamado Vila do Mar, porque nós sabemos que não tem mais onde construir. Se a gente não cuidar, vai estar lá a questão imobiliária. Então, vamos cuidar daquilo que a gente diz que representa. É importante que a gente tome posse da representação que fazemos nas ZEIS. Temos que estar juntos e temos que lutar para fazer essa ZEIS acontecer e parar de reclamar. Zé Maria tem direito de reclamar. Muitas vezes, foi só ele para a reunião e o Isnar.
- **Diretora DIART - Elizabeth Feijão:** Vamos para outra etapa, que são as respostas.
- **Gerente IPPLAN – Armando Elisio:** Primeiro, sobre a questão da paridade: funciona melhor no Conselho. No Fórum Permanente das ZEIS, a representação é dinâmica. Vamos só dar uma olhada na composição do Fórum, só para a gente relembrar. Temos Poder Público, conselheiros de ZEIS e entidades da sociedade civil. Desses segmentos, vocês acham que o mais dinâmico e que está sempre se modificando é o dos Conselhos Gestores das ZEIS. Vamos pensar numa perspectiva só de ZEIS do tipo 1. No novo Plano Diretor, vamos ter 87. Então, imagina com 87 Conselhos. Não tem como ser paritária, não vai dar. Temos que pensar que a representatividade do Fórum é para que todos os segmentos atuem. Tem o segmento Poder Público, que esse a gente pode controlar mais, mas sempre vai acontecer uma mudança administrativa. Outras secretarias vão querer participar e talvez outras possam até querer sair. Se a gente for fazer um estudo da participação de algumas secretarias, tem algumas que não participam tanto. Então, ao longo do tempo, podemos fazer esses reparos. O Conselho de ZEIS, esse que a tendência é que aumente, e o segmento entidades, que são eleitos. Eu coloquei aqui para a gente relembrar quem participa. Então, o Fórum Permanente das ZEIS não tem uma validade, mas tem um equilíbrio. Tem esse segmento que tem as eleições, que são eleitos dentro do segmento. Tem subsegmentos: tem a categoria de instituição de ensino superior, tem a categoria de movimentos populares e a categoria de organizações da sociedade civil. Então, temos que pensar que esse Fórum não vamos conseguir ter uma paridade. Realmente, nós temos que fazer desse Fórum das ZEIS. Precisamos mostrar para vocês os andamentos de algumas intervenções importantes, como as REURBs. Podemos fazer um momento no Fórum para apresentar os andamentos das REURBs. Às vezes, isso facilita até a comunicação dos conselheiros e líderes comunitários. A SEINF tem orçamento das obras da cidade como um todo. O que pode ser feito é uma filtragem. No caso do PIRF, é um plano e não tem execução, e as outras secretarias finalísticas é que executam. Relacionado à questão da sinalização da Rua Pernambuco, uma devolutiva que tivemos é que, em novembro, iria ser iniciado. Tem projeto da praça linear do PIRF das ZEIS Pici. Acho que o PIRF é viável de sair do papel, porque o muro é da universidade e ela poderia afastar, recuar, e sair uma praça linear. Estamos trabalhando também a questão urbanística e nos preparando para as mudanças climáticas, com espaço de arborização. Reuniões mais assertivas, mostrando o que a Prefeitura está fazendo e vinculando o trabalho que a Prefeitura já faz com as ZEIS.
- **Defesa Civil – Elineldo Maia:** Há mais de 10 anos que eu estudo mudanças climáticas e isso eu sempre ouvi falar, só que isso é levar ações que pudessem diminuir as consequências. Agora, estamos vendo com esse critério, vendo aquilo que está por vir e aquilo que já está acontecendo, e entender como essa dinâmica. As mudanças climáticas, a alta temperatura, o aumento do oceano, tudo isso vai ser um novo normal. Sempre aqueceu e sempre esfriou, mas essa intervenção humana tem que ser levada em consideração. Tem que ser um projeto a médio e longo prazo, e fico muito feliz que você tenha falado que tem um trabalho lá. É por isso da importância de a Defesa Civil estar trabalhando com vocês, e isso agrega um conhecimento que, às vezes, nem na academia a gente tem, que é o conhecimento de realmente quem sofre

e de quem realmente passa por aquilo e traz resiliência. São ações dentro da comunidade que nos ensinam tanto, como Poder Público e como pesquisadores, a saber como a resiliência chega lá. Esse projeto não tem a intenção de ser um projeto a curto prazo. Há um ano a gente vem trabalhando em cima disso, porque entender a dinâmica dessas mudanças é algo altamente complexo, principalmente por causa da intervenção humana. Trouxemos, juntamente, para trabalhar junto com as universidades e com a sociedade, porque isso agrega mais no produto final. Fiquei muito feliz que vocês têm um projeto lá e que estão entendendo isso, porque é único. São as características de quem mora no local e de quem entende do local, e isso é de uma riqueza fenomenal.

- **ZEIS Cais do Porto – Aleandro Carlos:** Você está convidado, porque amanhã terá a caminhada lá nos territórios para fazer um mapeamento. Esse é um plano federal, com recurso do Ministério da Justiça e da Cidade.
- **Gerente IPPLAN – Armando Elísio:** Você não tem como articular uma reunião para apresentar esse plano?
- **ZEIS Cais do Porto – Aleandro Carlos:** Podemos, sim.
- **Gerente IPPLAN – Armando Elísio:** Porque lá é uma das ZEIS que terá o PIRF.
- **Diretora DIART – Elizabeth Feijão:** Chegamos ao final do nosso encontro. Em nome do IPPLAN, eu gostaria de agradecer a participação de todos e de todas. E vamos, nesse momento, para o registro final, que é a nossa foto.

Encaminhamentos

- Acompanhar os encaminhamentos apresentados no Fórum nas reuniões subsequentes;
- Apresentação dos andamentos das REURBs no Fórum Permanente das ZEIS;
- Articulação entre os PIRFs e demais ações das secretarias municipais, considerando que os PIRFs constituem planos e que a execução das ações depende das secretarias finalísticas responsáveis;
- Continuidade da articulação para implantação da praça linear prevista no PIRF da ZEIS Pici, incluindo diálogo com a Universidade Federal do Ceará (UFC) sobre a área e a possibilidade de recuo do muro da universidade;
- Fortalecimento da atuação da Defesa Civil junto às ZEIS, incluindo a articulação com os Conselhos Gestores e lideranças comunitárias;
- Articulação entre Defesa Civil, IPPLAN e comunidades para identificação das áreas prioritárias para novos NUPDCs, considerando as necessidades apontadas pelos territórios;
- Articulação para apresentação do Plano Comunitário de Adaptação às Mudanças Climáticas do Cais do Porto para o IPPLAN e demais atores envolvidos;
- Acompanhar a demanda de sinalização da Rua Pernambuco na ZEIS Pici;
- Avaliar a inclusão de demandas, especificamente das ZEIS no planejamento e orçamento público.

Anexos


A VILA
VICENTINA
É PATRIMÔNIO HISTÓRICO
ZEIS PRIORITÁRIA
Dionisio torres